

O ESPORTE PARA OSTOMIZADOS: PERSPECTIVAS E LIMITAÇÕES

*Prof. Dr. João Carlos Carvalho Queiroz
Universidade Federal de Sergipe
jooaqueiroz@ufs.br*

*Prof. Dr. Cátia Maria Justo
Universidade Federal de Sergipe
catiajusto@hotmail.com*

*Renzo Brito Rodrigues
Universidade Federal de Sergipe
renzobritorodrigues@gmail.com*

Subárea Temática: (5) Aspectos socioculturais do esporte
Modalidade de apresentação no evento: Pôster

Introdução e objetivo(s): Ostomia é uma abertura realizada cirurgicamente que confecciona um novo trajeto entre o interior - víscera oca - e o exterior do corpo. No intestino a Estomia é exteriorizada pelo íleo – ileostomia, ou pelo cólon – colostomia na parede abdominal. (Nascimento et. al., 2011). Após a intervenção cirúrgica, ocorrem mudanças anatomofisiológicas, que interferem na autoestima, na imagem corporal, dentre outras (Stumm; Oliveira & Kirschner, 2008; Ferreira, 2017). Isso, em decorrência da aceitação e dos cuidados que a Estomia e a utilização da bolsa coletora exigem (MARTINS; ALVIN, 2011). Considerando o conceito ampliado de Esporte, adaptado do Conselho Europeu, compreendido como um bem cultural, direito social e fator de desenvolvimento humano, definido pelo conjunto de práticas corporais, atividades físicas e esportivas, é possível perceber o imenso campo de desenvolvimento para a prática esportiva, seja ela ocasional ou não, organizado ou não. Bastando ser vivida, produzindo prazer, alegria, saúde e bem-estar para quem participa ou para quem assiste. É possível reconhecer que a atividade física compreendida nesta perspectiva, pode ser adaptada a qualquer circunstância e a todas as pessoas. Atendendo aos mais diversos e diferentes anseios. Adaptando-se na constante e inacabada busca pelo “ideal de vida” (Gaio & Porto, 2002). Este estudo tem como objetivo verificar as informações e os recursos que os usuários de ostomias no Estado de Sergipe possuem para melhorar o nível de qualidade

de vida e o bem-estar a partir dos órgãos oficiais de saúde, e, se nestas, encontra-se o incentivo ao Esporte, aqui compreendido como atividade física, lazer, vivência e convivência - elementos essenciais para minimizar alguns dos muitos impactos adquiridos nestes casos. **Método:** Este estudo caracterizou-se como diagnóstico situacional descritivo com corte transversal. A população da pesquisa foi constituída por usuários cadastrados no Centro de Atenção à Saúde de Sergipe - CASE na cidade de Aracaju, durante uma conferência realizada pela Profa. Dra. Cátia Maria Justo e pelo Prof. Dr. João Carlos Carvalho Queiroz, acerca do tema “Qualidade de vida para o cotidiano dos ostomizados” e que aceitaram participar do estudo após assinarem o TCLE. O instrumento utilizado para avaliação foi composto por um questionário semiestruturado elaborado especialmente para este estudo. As categorias foram analisadas por meio da metodologia de “análise de conteúdo” de Bardin (2004). A Amostra da pesquisa foi caracterizado por 9 usuários ostomizados. Sendo 6 mulheres e 3 homens, idade entre 39 e 59 anos; todos os casos de sujeitos ostomizados decorrentes de câncer, sendo um dos usuários, portador de colostomia e urostomia. 6 sujeitos com ostomia definitiva; 2 com ostomia temporária e 1 deles, ainda sem uma definição médica. Todos se declaram ativos fisicamente, sendo que apenas um dos sujeitos, pratica a dança de modo regular – de 2 a 3 vezes por semana. **Resultados e Discussão:** Este estudo evidenciou a baixa adesão dos sujeitos ostomizados à prática esportiva; seja em decorrência de algumas “limitações” que o corpo apresenta; seja pela “falta” de tempo alegada por muitos; seja pela sensação de “desconforto” sentido quando se encontra em público (Berlim & Fleck, 2003). Este encontro tornou-se uma prática efetiva com ostomizados no Estado de Sergipe, inaugurando um novo momento entre Universidade, Profissionais da saúde, Secretaria de Estado e Sociedade Civil, afim de subsidiar a construção de políticas afirmativas para os Ostomizados e consolidar um campo de estudo e pesquisas na área da saúde e das humanidades. **Considerações Finais:** O estudo se configurou como um canal de diálogo e de possíveis intervenções em hospitais e órgãos públicos em parceria com a ASSOA – Associação Sergipana de Ostomizados e Amigos. Alertando, informando e conscientizando, os sujeitos ostomizados, acerca da importância da prática constante de esportes, aqui compreendido como “Esporte para toda a vida”; um instrumento de empoderamento e da auto percepção; capaz de fomentar a qualidade de vida e o bem-estar para todos.

Palavras-chave: esporte, política pública, ostomia, ostomizados.

Referências

- Bardin, L. (2004). *Análise de conteúdo*. Lisboa, Portugal: Edições 70.
- Berlim, M. T.; Fleck, M. P. (2003). Quality of life: A brand new concept for research and practice in psychiatry. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, v 25(4), 249-252.
- Ferreira, E. C. et al. (2017). Autoestima e qualidade de vida relacionada à saúde de estomizados. *Revista Brasileira de Enfermagem* [Internet]. v. 70(2), 288-295.
- Gaio, R. & Porto, A. (2002). Qualidade de vida e pessoas deficientes: Possibilidades de uma vida digna e satisfatória. In: Moreira, W. W.; Simões, R. (Orgs.). *Esporte como fator de Qualidade de Vida*. Piracicaba, SP: Editora UNIMEP.
- Martins, P. A. F.; Alvim, N. A. T. (2011). Perspectiva educativa do cuidado de enfermagem sobre a manutenção da estomia de eliminação. *Revista brasileira de enfermagem*, Brasília, v. 64(2), 322-327.
- NASCIMENTO, C. M. S. et al. (2011). Vivência do paciente ostomizado: uma contribuição para a assistência de enfermagem. *Revista Texto & Contexto*, UFSC - Enfermagem, Florianópolis, v. 20(3), 557-564.
- Stumm, E. M. F.; Oliveira, E. R. A.; Kirschner, R. M. (2008). Perfil de pacientes ostomizados. *Scientia Médica*, PUCRS, Porto Alegre, v. 18(1), 26-30.